

O sistema familiar tem sido percebido como fundamental para a socialização primária e para a formação da identidade da criança e do adolescente. Neste sentido, é importante a identificação de aspectos familiares que estariam relacionados à psicopatologia. O objetivo desta pesquisa longitudinal foi investigar as relações entre a afetividade e o conflito familiar com a intensidade da sintomatologia depressiva em crianças e adolescentes. Os participantes foram 110 alunos (68 do sexo feminino e 42 do sexo masculino) com idades variando de 7 a 14 anos. Os participantes responderam o Familiograma, que investiga a percepção da afetividade e do conflito nas díades familiares (mãe-filho, filho-pai e mãe-pai) e o Inventário de Depressão Infantil. As coletas foram feitas individualmente com um ano de intervalo entre elas. Os dados foram analisados com o SPSS e Lisrel por meio de dois modelos de equações estruturais, um para a afetividade e outro para o conflito. No primeiro modelo teórico, Afetividade_1 e Depressão_1 (tempo 1) explicariam parte da variância de Afetividade_2 e Depressão_2 (tempo 2). Os resultados deste modelo mostraram que Afetividade_1 foi preditora de Afetividade_2, mas não de Depressão_2. Por outro lado, Depressão_1 não foi preditora tanto de Depressão_2 quanto de Afetividade_2. No segundo modelo teórico, Conflito_1 e Depressão_1 (tempo 1) seriam preditores de Conflito_2 e Depressão_2 (tempo 2). Os resultados indicaram que Conflito_1 foi preditor de Conflito_2 e Depressão_2. Por outro lado, Depressão_1 foi preditora de Depressão_2, mas não de Conflito_2. Os modelos foram significativos e apresentaram bons índices de adequação. Os resultados apontam para a associação entre relações familiares pouco afetivas e conflituosas com a intensidade dos sintomas depressivos.